



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 12 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Desaceleração..... ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO Número de empresas abertas em maio é o maior do ano ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO OZÓRIO FONSECA ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO 10 polegadas..... ECONOMIA	4
A CRITICA NÃO É BEM ASSIM, MAS PODE MUDAR OPINIÃO	5
A CRITICA SIM & NÃO..... OPINIÃO	6
A CRITICA A arma para enfrentar os desafios ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO Cerâmica, a nova aposta do Amazonas..... ECONOMIA	8
AMAZONAS EM TEMPO Cerâmica, a nova aposta do Amazonas (continuação) ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO FERNANDO COELHO JR. PLATÉIA	10
AMAZONAS EM TEMPO CARLOS AGUIAR PLATÉIA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS ZFM: falando sério (I) OPINIÃO	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Verba de R\$ 25 milhões para vias do Distrito será devolvida AMAZONAS	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Verba de R\$ 25 milhões para vias do Distrito será devolvida (continuação)..... AMAZONAS	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Caged aponta onde estão as vagas..... AMAZONAS	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Desaceleração da economia não deve alterar empregos BRASIL	16

Desaceleração

Emprego industrial sofre queda de 0,1% em abril

Apesar da relativa estabilidade detectada pelo IBGE no confronto com março, houve avanço de 1,7% na taxa de ocupação frente a abril do ano passado

O emprego na indústria brasileira manteve, em abril deste ano, uma certa estabilidade em relação ao mês anterior, ao reduzir em 0,1% o pessoal ocupado. Em março, também foi registrada estabilidade no emprego industrial, em relação a fevereiro. Apesar disso, em comparação com abril do ano passado, houve um avanço de 1,7% no total de pessoal ocupado.

Os dados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). De março a abril, houve redução de 0,4% nas horas pagas e queda de 0,8% no valor da folha de pagamento real dos

trabalhadores da indústria.

Já na comparação entre abril deste ano e o mesmo mês de 2010, houve alta de 1,2% no número de horas pagas e de 4,7% na folha de pagamento real. Nesse tipo de comparação, o emprego cresceu em 11 dos 14 locais pesquisados.

No confronto com abril de 2010, o emprego industrial mostrou expansão em 11 dos 14 locais investigados pelo IBGE. O Paraná obteve o maior índice de crescimento (5,4%). As influências positivas mais significativas vieram de meios de transporte (13,7%), outros produtos da indústria de

transformação (15,8%) e produtos de metal (18,3%). A região Norte cresceu 2,2% na mesma comparação.

Entre as atividades pesquisadas, as principais contribuições positivas no âmbito nacional vieram de meios de transporte (8,1%), alimentos e bebidas (2,5%), produtos de metal (5,6%), máquinas e equipamentos (4,1%), metalurgia básica (8,3%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (5,2%).

Até abril, houve expansão de 2,4% no emprego, com aumento de 2,2% nas horas pagas e 6,1% na folha de pagamento real. Em 12 meses, as

taxas de crescimento foram 3,7% no pessoal ocupado, 4% nas horas pagas e 7,5% na folha de pagamento real.

Números

Regiões com maiores taxas de crescimento

Paraná	+5,4%
Nordeste	+3,1%
Minas Gerais	+3,4%
Norte	+2,2%



Principal influência positiva no número de postos de trabalho da manufatura brasileira veio do segmento de metalurgia básica (8,3%)

Ritmo menor não deve reduzir contratações no 2º semestre, aposta Dieese

A desaceleração da economia não deve alterar o comportamento do nível de emprego no segundo semestre - indicador que, tradicionalmente, cresce mais na segunda metade do ano que na primeira. O que deve ocorrer, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e sindicalistas, é um crescimento menor do emprego neste ano em comparação com 2010, o que contribuirá para que a taxa de desemprego nas regiões metropolitanas do país continue a cair, embora em ritmo mais lento.

De acordo com o economista do Dieese, Sérgio Mendonça, o nível de ocupação é um indicador com comportamento sazonal. "Se olharmos para o comportamento do desemprego em um ano típico, não é difícil prever que o desemprego começa a cair em maio e vá caindo até novembro ou dezembro.

É a trajetória típica do desemprego porque, no Brasil, o PIB no segundo semestre é maior que no primeiro", lembrou.

Para as centrais sindicais, a expectativa é de que a desaceleração econômica não afetará fortemente os planos das empresas a ponto de provocar demissões no segundo semestre. De acordo com o secretário-geral da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Quintino Severo, os sindicatos têm repassado à entidade a avaliação de que as empresas têm mantido o ímpeto de contratações, mas em ritmo menor que o de 2010. "Os sindicatos têm falado que as empresas estão colocando placas com vagas abertas nas portas das fábricas, uma prática que em muitas regiões do país nunca tinha acontecido", destacou.

O secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, admitiu que o aumento da taxa de juros tem provocado im-

pacto nas contratações do comércio, mas não como ocorria no passado. "A tendência é que o impacto dos juros faça o emprego crescer menos do que poderia. Mas, apesar das incertezas, os sindicatos não têm falado em desemprego", disse.

Anos difíceis

Desde 1985, quando a taxa de desemprego em São Paulo começou a ser calculada pelo Dieese e Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), apenas em cinco anos, todos marcados por fortes crises, a taxa de desemprego cresceu no segundo semestre. Em 26 anos da série, a taxa de desemprego só cresceu em anos de crise, como 1995, 1997, 2001, 2002 e 2003.

Número de empresas abertas em maio é o maior do ano

POR LUANA GOMES

Pelo visto, o mês das mães criou grandes expectativas nos empresários, já que o número de constituições de empresa foi o maior no ano (604 empresas), com uma elevação de 10,02% em comparação ao mês imediatamente anterior (549) e de 1,51% em relação a igual período de 2010 (595), segundo dados da Jucea (Junta Comercial do Estado do Amazonas).

A taxa de juros das operações de crédito para pessoas jurídicas manteve o avanço, saltando de 3,96% para 4,03% ao mês (alta de 0,07 ponto percentual), sendo a mais alta desde julho de 2009, de acordo com pesquisa da Anefac (Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade). Apesar disso, no acumulado do ano, o Amazonas já registrou a abertura de 2.742 novos negócios, uma expansão de 10,43% frente aos cinco meses de 2010 (2.483).

Elevação dos juros

O presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Gaitano Antonaccio, declara que houve um aumento no número de empresas formalizadas, pois "o informal é quem sai perdendo muito mais".

Apesar do economista e consultor empresarial, José Laredo, ter afirmado anteriormente que a elevação da taxa de juros impacta na geração dos empreendimentos, devido

parte do investimento ser oriundo de financiamentos, Antonaccio afirma que iniciar uma empresa com capital emprestado já é um começo ruim. Ele pondera que o empréstimo deve vir depois, para comprar ma-

Apesar da alta dos juros, Estado registrou a criação de 2.742 novos negócios no acumulado, 10,43% a mais do que no mesmo período de 2010

quinários, entre outros.

Por este raciocínio, talvez seja por isso que, se por um lado teve aumento na constituição de empresas, também houve alta na extinção das mesmas. Em maio, 140 empreendimentos fecharam suas portas, o maior dígito para 2011, e um aumento de 18,64% ante o mesmo mês do ano anterior (118).

Antonaccio afirma que o 'desestímulo em manter o negócio' é por conta da falta de vocação e de orientação. "O proprietário acaba se endividando e a empresa não flui", finalizou.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

OZÓRIO FONSECA



Amazonidades

Para onde vamos? (3)

Nos dois artigos anteriores abordei a questão da Zona Franca de Manaus e o abandono real do Distrito Agropecuário que foi criado pelo mesmo Decreto que instituiu o modelo. O resultado dessa distorção foi um enorme crescimento concentrado na economia do Pólo Industrial que, paralelamente, transferiu o poder político real do Estado para as mãos do capital externo, pois na economia capitalista manda quem tem o talão de cheque.

Como só tem o dinheiro como alicerce de decisão, o modelo fica a mercê de quem tem mais grana e a pressão dos estados mais ricos que financiam o poder central, provoca uma repetitiva crise de humores, inserindo o modelo em uma típica síndrome bipolar, com os sintomas maniaco-depressivos sendo muito visíveis, embora menosprezados pelos que detêm o "poder político" e pelos que se beneficiam de alguma forma (são os mesmos?) com os lucros financeiros do PIM.

O poder político real

Pensar que a classe política local tem poder político é desconhecer os fundamentos da representação. Como exemplo emblemático lembro que o Amazonas, em maio

de 2011, tinha um número maior de eleitores que o Distrito Federal (AM=2.027.735- DF=1.833.593), mas evidentemente um eleitor de Brasília exerce uma pressão sobre seus representantes muito maior do que os eleitores do Amazonas, especialmente aqueles que estão esquecidos no beiradão ou em municípios muito distantes da capital.

Do ponto de vista do poder político, assentado na representação popular, outro problemão a ser enfrentado pelo modelo industrial da ZFM é a força do eleitorado de estados mais ricos como São Paulo (30.128.235), Minas Gerais (14.423.566), Rio de Janeiro (11.490.072), Rio Grande do Sul (8.064.105) e Paraná (7.557.151), segundo os números fornecidos pelo "site" do TSE em 10/06/2011.

Poder político-econômico

As comparações relativas balizadas pelo número de eleitores - poder político - mostram que os sete Estados da Região Norte (incluindo Tocantins que não tem nada com o norte), têm 9.934.730 eleitores, um número absoluto que equivale a 32,96% do eleitorado de São Paulo. Some-se a este fator político, o fator econômico, traduzido pelo fato de a Região Sudeste representar 56,0% do PIB brasileiro e o Estado de São Paulo ter contribuído com 33,1% da formação desse índice nacional em 2008. O reduzido poder eleitoral e econômico do Amazonas confrontado com poderio político e econômico de outros estados e regiões brasileiras, vão sempre colocar o modelo ZFM em situação de perigo, mesmo com as recentes promessas (quem acredita?) do ministro Guido Mantega e da presidente Dilma Rousseff ao Governador Omar Aziz.

**As comparações
relativas balizadas
pelo número de
eleitores - poder
político - mostram que
a Região Norte tem
9.934.730 eleitores**

A via biotecnológica

Evidentemente, não nego o sucesso econômico do

PIM, mesmo sabendo que ele é formado por capital exógeno que concentra renda, distribui miséria e foi formatado a partir de uma estratégia militar de ocupação do território, para garantir a soberania, usando o modelo Empresas Coloniais.

O lamentável e pecaminoso foi menosprezar a bio-indústria e a biotecnologia. Uma tentativa de ganhar espaço nesse nicho industrial foi abortada por uma histeria político-partidária, que tipificou o acordo Bioamazônia-Novartis, como brecha para a biopirataria das espécies de nossa biodiversidade.

Esse golpe no futuro do Amazonas foi liderado, localmente, por alguém que parece desconhecer o conceito de espécie fixado na legislação brasileira, nos acordos internacionais e nos compêndios de biologia. Para não cometer o mesmo desvario digo que o conceito biológico de espécie foi elaborado por Ernst Mayr - o mais importante evolucionista depois de Charles Darwin - que o repudiou antes de morrer com 100 anos de idade por não incluir os organismos que têm reprodução assexuada, como muitos microorganismos.

O acordo, defenestrado por uma MP medrosa de FCH, fez com que a Novartis montasse em Cingapura um Centro de Biotecnologia de 400 milhões de dólares onde investe cerca de 100 milhões de dólares anuais para pesquisas de medicamentos com microorganismos tropicais, o mesmo que faria aqui.

Perdemos um importante bonde da história e nossa biodiversidade ficou a mercê de uma proteção indireta (efeito colateral) do PIM e de uma ridícula bolsa-floresta que impede o uso dos recursos biológicos, quando deveria pagar para usar, pois como disse o grande poeta Thiago de Melo, "sem o homem a floresta é só natureza morta".

Esta coluna é publicada na edição do final de semana e é elaborada sob a coordenação do professor da UEA e ex-diretor do Inpa Ozório Fonseca ozorio@netium.com.br

10 polegadas

Dell vai lançar tablet Android na China

A Dell escolheu lançar seu novo tablet Android com tela de 10 polegadas na China, na metade do ano, rejeitando lançamentos nos Estados Unidos ou Europa porque a China está emergindo como a linha de frente na batalha dos tablets.

O "Streak 10 Pro" será dirigido a consumidores avançados chineses, afirmou Amid Midha, presidente da Dell para a China e sul da Ásia, em mensagem publicada no blog da empresa.

A Dell, que também está trabalhando em um tablet acionado pelo Windows 7 para clientes empresariais, que será lançado mais tarde neste ano, avaliará o lançamento de tablets Android em outras regiões no segundo semestre,

disse ele.

A decisão da Dell de lançar um tablet de 10 polegadas na China é sinal da crescente importância do mercado do país para a companhia.

As vendas da Dell na China cresceram 22 por cento no primeiro trimestre, e a presença da companhia no varejo chinês excede os 10 mil pontos de venda, informou Midha.

"Na China, estamos na segunda posição do mercado de computadores pessoais e vemos alta significativa no número de usuários empresariais pequenos e médios, que adotam produtos de mobilidade como parte de seus planos de crescimento", disse.

Por dentro



Mercado de tablets no mundo

Em 2009, a Dell anunciou que entraria no mercado de celulares inteligentes começando pela China e depois pelo Brasil.

Ao lançar o tablet Android na China, a Dell espera dar mais tempo aos programadores para criar aplicativos para o aparelho, já que a China bloqueia certos aplicativos do Google e o Android Market ainda não está disponível no país.

O mercado de tablets no momento é liderado pelo Apple iPad, pela Samsung Electronics e pela Motorola Mobility.

NÃO É BEM ASSIM, MAS PODE MUDAR

Esta semana, os Indicadores da Suframa mostraram que o faturamento nas empresas incentivadas do Polo Industrial de Manaus continua em alta. Em abril, ele cresceu 13,9%, atingindo R\$ 5,2 bilhões, na esteira de uma produção ativada por 113.639 trabalhadores diretos. Otimista, a direção da autarquia estima um faturamento de US\$ 40 bilhões para 2011, com mais de 118 mil empregos. À primeira vista, tudo certo. Não é bem assim. Ainda esta semana, em São Paulo, nossa reportagem participou da cobertura da maior feira de franquias do Brasil, realizada pela Associação Brasileira de Franchising, e verificou

uma onda cada vez maior de interesse de franqueadores em aterrissar com seus negócios em Manaus. Na visão deles, a capital amazonense continua um campo fértil a esse tipo de negócio. Bom, não é mesmo? Mais ou menos. A ressalva, nos dois casos, só fará sentido se nos dispusermos a entender os números relativos ao PIM como a afirmação de um modelo com um fim em si mesmo, movido a tecnologia e a investimentos estrangeiros, da mesma forma que vem de outras plagas a forte onda que nos invade hoje de franqueadores, ocupando um espaço no qual ainda nem sequer começamos a engatinhar. Sem bairrismo, evidentemente, o que precisamos

é trabalhar para mudar os fatores dessa equação, de modo que, usando a gama de recursos naturais de que dispomos, passemos a oferecer produtos e serviços diferenciados nos mercados regional, nacional e internacional. A organização não governamental Natucuidar, que transforma restos de madeira em objetos de arte, mediante a técnica da marchetaria, é um exemplo de que isso é possível. Estamos falando disso nesta edição, no caderno de Economia, que também traz uma importante provocação feita pelo diretor do Inpa, Adalberto Vaz, concernente a essa questão. Homem ligado à ciência, ele sabe que há muito por ser feito para

que o desenvolvimento da Amazônia venha a ser também a manifestação da capacidade empreendedora dos próprios amazônidas, por seu esforço em dar viabilidade a produtos e a serviços que sejam a expressão concreta do aproveitamento econômico e sustentável dos recursos regionais. O PIM tem papel importante a desempenhar nesse sentido? Claro, mas essencialmente se vier a funcionar como meio ao desenvolvimento regional, potencializando a nossa capacidade produtiva, inclusive no segmento de franquias, agora também como franqueadores não só como franqueados. Isso, sim, seria legal.

SIM & NÃO

Compensação Mas Gilmar não saiu tão mal na có-relação de força com Tayah. De Amazonino, ele ganhou de volta o velho quinhão que sempre o ajudou eleitoralmente, o controle do CSU do Parque dez.

Assinaturas O vereador Waldemir José (PT) vai hoje à celebração de Pentecoste com um olhar no padre e outro na “CPI da licitação dos ônibus”. Conseguiu autorização da Igreja para colocar, no Sambódromo, 50 equipes que correrão abaixo-assinado em apoio à proposta.

Adjuntos Enquanto a presidente Dilma Rousseff não define se mudará ou não a gestão da Suframa, os cargos de segundo escalão já começam a ser fatiados. A informação

circula entre parlamentares amazonenses. Segundo eles, haverá troca nas superintendências-adjuntas.

Cidadã A primeira-dama do Estado, Nejmi Aziz, será homenageada hoje, em Borba, com o título de Cidadã Borbense. A homenagem coincide com a festa mais importante do Município, a celebração de Santo Antonio de Borba.

Devoto O governador Omar Aziz (PSD), que também participará da homenagem a Nejmi, expõe sua devoção a Santo Antonio, já que participará dos festejos de Borba hoje, e, amanhã, estará em Itacoatiara para a procissão de Santo Antonio, enquanto cumpre agenda de Governo.

A arma para enfrentar os desafios

Os produtos importados inundam o nosso mercado, colocam em risco os investimentos industriais feitos no País e, principalmente, ameaçam os empregos gerados por esses investimentos. Existem medidas de curto prazo que devem ser tomadas pelo Governo Federal para assegurar a competitividade das indústrias no País. Elevar alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto de Importação (II) na importação de produtos e insumos, cujos similares estejam sendo fabricados no território nacional, é uma delas.

Investir em infraestrutura, ou seja, na construção e ampliação de portos, aeroportos, estradas, energia elétrica, comunicação voz e dados, e na redução da burocracia para dar celeridade ao processo aduaneiro são também medidas necessárias. No entanto, para garantir um futuro economicamente diferente (para melhor), é preciso haver uma sociedade diferente e para isso a educação é a arma a ser usada para enfrentar os futuros desafios. E não estaríamos descobrindo a roda não, estaríamos somente seguindo os exemplos dos países que mais crescem no

mundo hoje. A China, por exemplo, que teve suas universidades fechadas nos anos sessenta, tinha em 1978 seiscentas faculdades e em 2008 mais de duas mil. No ano 2000, quarenta mil estudantes chineses foram para as melhores universidades do mundo. Em 2008 eram 420 mil, sendo que 110 mil somente nos Estados Unidos, a maioria em cursos de pós-graduação. Uma empresa que estava estudando instalar uma indústria de semicondutores no Brasil contratou na Índia 420 PhDs em nanotecnologia. Não acredito que tenhamos esse



**Wilson
Périco**

e-mail:
sinaees@
sinaees.org.br

número de profissionais, com essa qualificação no nosso país e existem inúmeras vagas abertas, país a fora, aguardando profissionais qualificados. O Brasil precisa de investimento maciço na qualidade do ensino e na capacitação e valorização dos professores, principalmente na pré-escola e no ensino fundamental, para que os alunos estejam preparados para cursar uma boa universidade. E o requisito valorização do professor passa por diretores escolares comprometidos com a qualidade do ensino, passa por gestão.

É preciso lembrar também que as instituições de pesquisa e o setor produtivo precisam se aproximar e ampliar a cooperação com vistas à competitividade empresarial brasileira, para que possamos enfrentar os desafios que os mercados nos impõem. Inovação e novas tecnologias requerem conhecimento. Não se pode esperar por um resultado diferente fazendo as coisas da mesma maneira. Para termos uma sociedade bem preparada no futuro temos que investir muito em educação e já.

Cerâmica, a nova aposta do Amazonas

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

Nos próximos três anos, o Amazonas poderá se tornar em um polo turístico de cerâmica artesanal, de forma a atender aos mercados nacional e internacional. Concebido pela recém-criada Secretaria de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos (SEMGRH), o projeto 'Amazonas Empreendedoras' deve receber um aporte de R\$ 2 milhões, provenientes da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e do governo do Estado.

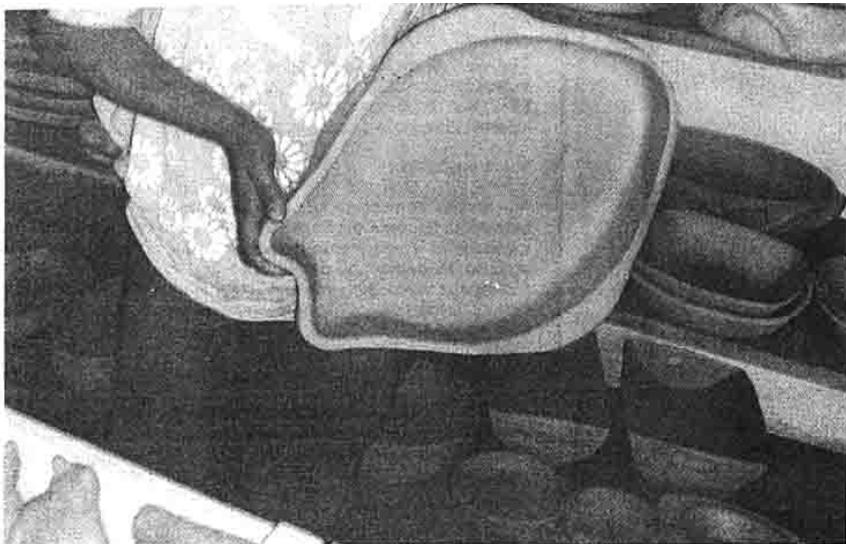
O objetivo, frisou o secretário Daniel Nava, é trabalhar com a mão de obra de artesãos do interior do Amazonas, onde a produção de objetos de cerâmica ainda não está atrelada a uma visão empresarial e o seu potencial não é totalmente explorado.

Para isso, o plano de negócios do projeto já está em fase de elaboração, adiantou Nava e deverá ser apresentado durante a 6ª edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam), marcada para o final de outubro deste ano. O secretário revelou que o projeto tem parceria com o empresário paraense Maurício Vieira, que realiza ações semelhantes naquele Estado.

Segundo Nava, o 'Amazonas Empreendedoras' deverá impulsionar a produção da cerâmica artesanal, uma vez que a matéria-prima (argila) é encontrada em abundância no Amazonas e é largamente usada para a fabricação de insumos para a construção civil. Mas, a argila para o uso na cerâmica é diferente à empregada na construção. Em vista disso, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) está com um projeto de identificar reservas de áreas onde o material pode ser explorado.

Nava ressaltou que reservas já foram identificadas em Iranduba, Urucará, Parintins e Barreirinha e a intenção é mapear o Amazonas até o limite do Pará, a fim de encontrar mais fontes para produção de cerâmica. "O programa deve protagonizar o papel da mulher no interior e lutar contra a falta de oportunidades de emprego. Queremos trabalhar nas calhas dos rios Madeira, Solimões, rio Negro e Médio e Baixo Amazonas, montando um polo em cada uma dessas localidades. Também queremos alcançar as fronteiras do Amazonas", acrescentou.

Cerâmica, a nova aposta do Amazonas (continuação)



Para fomentar ainda mais o setor de cerâmica, o Serviço Geológico do Brasil quer identificar novas reservas de argilas no AM

Atrativo turístico para o Estado

O gerente comercial da Amazon Art - empresa que realiza projeto semelhante no Pará -, Maurício Vieira, disse que sua iniciativa beneficia, atualmente, mais de 280 famílias e afirma que esse trabalho pode ser desenvolvido aqui no Amazonas, a ponto de criar um atrativo turístico a mais para os visitantes da Copa do Mundo de 2014, da qual Manaus é uma das cidades-sede.

"Com o advento da Copa do Mundo, vamos ter um público que vai visitar Manaus, então nada melhor do que nós termos oportunidades para as pessoas que venham ver os jogos, também tenham a possibilidade de visitar esses projetos dentro da Amazônia. Nada impede

Secretário Daniel Nava deve contratar consultoria do Pará para o plano de negócios. Banco do Brasil e Afeam querem financiar

que o turista visite os polos de produção de artesanato em Benjamin Constant, ou Marajoara em Belém. É importante que haja uma integração de toda a Amazônia" destacou Nava.

Segundo ele, a realidade já

existe, o que deve ser feito é organizar, melhorar a disciplina na produção pois, o artista, frisou, trabalha com inspiração e o cliente não vai poder esperar o momento de inspiração do artesão. "Por isso, devemos treinar essa produção em série das peças", salientou Vieira.

O secretário ressaltou que no momento estuda o modo como a Amazon Art faz a comercialização e pretende contratar a consultoria de Vieira para estabelecer o plano de negócios. E para financiar o projeto, Nava revelou que já existem instituições interessadas em investir, como o Banco do Brasil e a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam).

Nova embalagem à vista

Um dos gargalos que a SEMGRH já pensa em resolver é a embalagem. O secretário Daniel Nava afirmou que o produto de cerâmica comprado pelo turista ou pelo próprio amazonense deve chegar intacto ao seu local de destino. Para ele, uma saída é agregar valor também ao recipiente que vai levar o artesanato, que pode ser um cesto fabricado por comunidades Baniwas.

Maurício Vieira da Amazon Art informou que uma tecnologia está sendo desenvolvida junto à Universidade Federal do Pará (UFPA) de um isopor feito com sobras de buriti, que se molda ao produto que pretende se proteger. Essa técnica deverá ser inaugurada até agosto.

Nava informou também que um mapeamento será

realizado nos 62 municípios e onde estão os artesãos que hoje já produzem, ou interessados em aprender a técnica. Esse ponto será auxiliado pela Associação dos Ceramistas do Amazonas (Aceram) e dará o pontapé inicial do Arranjo Produtivo Local (APL).

Dentro dos estudos para montar o projeto foi contemplada uma missão nos Estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Espírito Santo e Belém, onde a chefe do Departamento de Gestão e Planejamento, Lianne Ferreira, visitou polos produtivos e conheceu onde essas localidades estão acertando e errando. Ferreira destacou que programas sociais utilizando a produção de cerâmica realizados em Belém podem ser trazidos ao Amazonas.



A partir da argila, matéria-prima da cerâmica, pode-se fabricar diversos artesanatos

FERNANDO COELHO JR.

Business ●●●●

Empresários, operadores logísticos e representantes de órgãos governamentais, instituições de ensino e de pesquisa e entidades de classe dos Estados do Amazonas e de Minas Gerais estarão reunidos na próxima terça-feira, no auditório da sede da Suframa, para discutir potenciais oportunidades de negócios geradas com o Entrepósito da ZFM em Uberlândia (MG), que completou recentemente um ano de existência, e firmar protocolos de cooperação técnica.

O evento faz parte da programação da missão empresarial do projeto Plataforma de Valor do Brasil Central (PVBC) a Manaus. A missão, que desembarcará na capital amazônica na próxima segunda-feira e permanecerá até quarta-feira, é liderada pelo prefeito de Uberlândia, Odelmo Leão, e composta ainda por gestores públicos, transportadores, operadores logísticos e empresários em geral do município mineiro. O objetivo da comitiva é estimular a geração de novos negócios e parcerias tendo como foco a redução dos custos logísticos para as empresas do PIM.

CARLOS AGUIAR

Fieam homenageia personalidades

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas fez homenagens, reunindo poderosos do setor industrial do Estado. O evento foi no Clube do Trabalhador - Sesi. O presidente Antonio Silva, da Fieam foi o grande anfitrião da noite.

FOTOS: ISMAEL NEVES

ZFM: falando sério (I)



Arthur
Virgílio

O AUTOR É DIPLOMATA

A Zona Franca é o mais bem-sucedido modelo de desenvolvimento regional já exercitado no País. Dos seus efeitos, sobrevive o Amazonas, quase sempre a taxas de crescimento acima da média nacional.

O momento é decisivo para resolver os gargalos que se opõem à trajetória do PIM. Não deixaremos fenececer uma economia capaz de, bem trabalhada, desenvolver o interior e beneficiar Acre, Rondônia, Roraima e Amapá.

Há problemas: nossa realidade macrocefálica (Manaus hipertrofiada e

interior esquelético) desmonta o futuro do Estado. E é prejudicial a ignorância, por parte da sociedade brasileira, dos benefícios da ZFM para a segurança nacional e o equilíbrio climático do Planeta.

Evidências: a) quase 50% dos amazonenses são muito pobres; b) o modelo se sustenta exclusivamente no regime de incentivos fiscais.

Fatos: a) a ZFM não sobreviverá eternamente se seu único atrativo vier dos incentivos fiscais; b) o governo federal tem tomado medidas agressivas como as ZPEs e a tolerância com o Paraguai, corredor de produtos chineses que concorrem com os nossos.

Urgente: a) prorrogar o prazo de vigência dos incentivos. Depois de aprovada no Senado, tramita na Câmara PEC de minha autoria, a ser relatada pelo deputado Henrique Oliveira, esticando a validade até 2033. E a PEC 29, também de minha iniciativa, propondo a prorrogação por 50 anos, até 2073, tramita no Senado sem ter sequer relator:

b) Estender aos municípios da Re-

gião Metropolitana os incentivos da ZFM. Tramita no Senado PEC de minha responsabilidade nesse sentido. É hora de despertar economicamente o interior;

c) Alterar o nome de Zona Franca de Manaus para Polo Industrial da Amazônia Brasileira, para deixar claro que se trata de produzir com agregação de valor tecnológico e não comercialização de artigos importados;

d) Prorrogar os incentivos da Sudam. Fernando Henrique detectou corrupção na Sudam e na Sudene e

“O momento é decisivo para resolver os gargalos que se opõem à trajetória do PIM. Não deixaremos fenececer uma economia capaz de, bem trabalhada, desenvolver o interior e beneficiar Acre, Rondônia, Roraima e Amapá”.

errou, extinguindo as autarquias. Lula as recriou, porém se equivocou votando (fui relator da Sudam no Plenário) o artigo que equiparava os incentivos à ZFM. Solução? Colocar o veto a voto no Congresso e convencer a presidente de que recriar a Sudene sem que ela possa incentivar é brincar de faz de conta;

e) Obter do governo o fim do contingenciamento de recursos próprios da Suframa, oriundos de preços públicos cobrados às empresas. É estratégico voltar a investir na Amazônia Ocidental, mais Amapá, motivando 40 deputados e 15 senadores à defesa do PIM.

f) Conscientizar o Amazonas dos perigos contidos na “reforma tributária” torta, praticamente à margem do Parlamento, que o governo vem implementando. As manipulações do ICMS podem, em tese, reduzir as vantagens comparativas do modelo. Devemos exigir que toda e qualquer medida tributária, que não seja neutra para nós, garanta os diferenciais necessários à salvaguarda da ZFM;

Até domingo.

Verba de R\$ 25 milhões para vias do Distrito será devolvida

Quatro anos após receber R\$25 milhões para obras de recuperação das vias do Distrito Industrial (DI), que logo foram embargados por irregularidades na licitação pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e liberados somente em abril deste ano, os recursos repassados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) terão que ser devolvidos ao Tesouro Nacional.

Verba de R\$ 25 milhões para vias do Distrito será devolvida (continuação)

Nacional.

A verba terá que ser entregue após o governo do Estado denunciar o Convênio 057/2007, o que significa romper de forma unilateral, conforme previsto em uma das cláusulas do contrato firmado em dezembro de 2007. O Estado seria responsável pela execução das obras utilizando a estrutura da Região Metropolitana de Manaus (RMM).

De acordo com o secretário-geral da RMM, René Levy Aguiar, seguindo orientação do governador, o Estado decidiu romper com o contrato por considerar o valor dos recursos abaixo do necessário para executar obra daquele porte. Também deixaram o convênio a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Fundação de Apoio Institucional Muraki. A Suframa confirmou e, em nota, disse ter tomado conhecimento da decisão pelo secretário-geral René Levy "por considerar que seria inviável a execução dos serviços segundo os preços praticados no âmbito do governo federal".

"Desse modo, o recurso destinado ao convênio (R\$ 25 milhões) deverá ser devolvido pelo governo do Estado ao Tesouro Nacional, cabendo à Suframa incluir na proposta orçamentária de 2012 o projeto para execução



Situação das vias, como na Avenida Solimões, permanece precária com altos custos da logística de transporte, reduzindo a competitividade /Foto: Eraldo Lopes

direta da obra", informou a autarquia.

No começo de abril, o TCU publicou o Acórdão 773/2011 determinando ao Congresso Nacional o desbloqueio da verba. O Tribunal tomou a decisão após a Suframa e os demais órgãos terem acatado as providências para as correções apontadas pela equipe de fiscalização. A decisão foi tomada após um longo processo que apontou diversas irregularidades, que começaram desde a assinatura do convênio, que repassou os recursos para o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) providenciar a execução das obras em conjunto o governo do Estado.

Antes de o governo do Estado denunciar o convênio, a Suframa comemorou a liberação

ROMPIMENTO DE CONTRATO

O governo do Estado seria responsável pela execução das obras com estrutura da Região Metropolitana de Manaus (RMM), que era integrante do convênio.

dos recursos e anunciou que já começava a preparar um novo processo licitatório. "Felizmente estamos aptos a retomar essas obras de tamanha importância para o PIM (Polo Industrial de Manaus), resguardando as vantagens comparativas e locais que muito contribuem para atrair novos investimentos e ampliar a competitividade dos nossos produtos", disse no começo de abril, a superintendente da Suframa, Flávia Grosso.

Precriedade
Enquanto os recursos não saem, a precariedade das vias do Distrito Industrial 1 e 2 permanece, apesar da realização de obras emergenciais de tapa-buracos pagas pela Suframa.

O problema afeta as empresas e tem elevado em até 30% os custos, critica o Sindicato das Empresas de Agenciamento, Logística, Transporte Aéreo e Rodoviário de Cargas do Amazonas (Setcam). De acordo com o vice-presidente da entidade, Augusto de Araújo Nonato, a situação se agravou nos últimos dois anos e afeta a logística local.

A Suframa evita entrar em polêmica com a Prefeitura de Manaus sobre a responsabilidade de cuidar da pavimentação dessas vias.

A área foi doada em 1967 ao governo federal para a implantação do Distrito Industrial, sob a responsabilidade da Suframa, que repassa as terras a valores simbólicos para as empresas que tiverem os seus projetos de implantação aprovados.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Ação do MPF ganha liminar na Justiça

O Ministério Público Federal (MPF) questionou o convênio da Suframa com o Cieam para as obras no Distrito Industrial de Manaus e ingressou com uma ação por improbidade administrativa e enriquecimento ilícito dos dirigentes da Suframa.

O órgão apontou ainda que os serviços não foram realizadas e que o Tribunal de Contas da União

(TCU) detectou irregularidades no processo de licitação.

O TCU constatou que o convênio era irregular, pois o Cieam não dispunha dos requisitos mínimos para executá-lo, além de não existir projeto básico para as obras e contratou a Mosaico Engenharia para a execução dos serviços. Parte dos serviços, em caráter emergencial, que custou R\$ 3,7

milhões, além de não ter comprovação de realização, não era objeto do convênio.

Em fevereiro deste ano, a Justiça Federal determinou o bloqueio de bens e valores da superintendente da Suframa, Flávia Grosso, do superintendente adjunto da Suframa, Plínio Ivan Pessoa da Silva, do presidente do Cieam, Maurício Loureiro, do

sócio-administrador da Mosaico Engenharia, Jorge Soto Mayor Fernandes Filho e de Armando Rubens Medeiros Lima, responsável pelo parecer técnico que aprovou as contas do convênio.

Na ocasião, a Suframa informou que os questionamentos feitos pela Justiça seriam respondidos pelos meios legais e negou ter realizado o convênio de forma irregular.

Caged aponta onde estão as vagas

Beatriz Gomes

Da Redação

Manaus, Amazonas

Servente de obras, operador de linha de montagem, montador de equipamentos eletrônicos e alimentador de linha de produção são as profissões com o maior número de abertura de vagas esse ano no Amazonas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A ocupação de servente de obras apresentou um saldo de 1.868 novas vagas. Para operador de linha de montagem foram abertos 1.559 novos postos, como montador de equipamentos eletrônicos onde foram gerados esse ano 1.471 empregos e alimentador de linha de produção com 979 novas vagas.

As atividades da indústria de transformação, de serviços e construção civil foram as que

mais demandaram empregos nos primeiros quatro meses do ano, de acordo com o Caged. Comércio e Administração pública foram as atividades com saldo de empregos negativos, 551 e 76, respectivamente.

As ocupações com o menor número de empregos gerados ficaram por conta da atividade de vendedor de comércio varejista que teve 942 vagas encerradas, agente comunitário de saúde com 236 vagas a menos, copeiro com menos 130 empregos e operador de máquinas de ferramenta convencionais que teve 127 vagas encerradas.

Melhores salários

Entre as ocupações com o maior saldo de empregos gerados, o melhor salário de admissão é do operador de linha de montagem que recebe R\$ 738, em média. Em segundo lugar está o salário inicial de montador de equipamentos eletrônicos que recebe em média R\$



Indústria e construção civil têm aberto oportunidades, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) /Foto: Jair Araújo

700, seguido do alimentador de linha de produção com R\$ 666 e Servente de obras, que recebe R\$ 633, em média.

Segundo o Caged, as atividades que pagam os melhores salários iniciais no Amazonas são da área extrativa mineral com R\$ 2.300, em média, administração pública, com R\$ 1.431, serviços industriais de utilidade Pública, com R\$ 998 e indústria de transformação, com R\$ 895,96. Os salários iniciais mais baixos foram pagos na construção (R\$ 878), agropecuária (R\$ 851), serviços (R\$ 816) e comércio (R\$ 686).

Entre as ocupações que fecharam postos de trabalho esse ano, a de agente comunitário de saúde é a que possui a menor média salarial, R\$ 541,25. O copeiro recebe R\$ 573,64 em média e o vendedor de comércio varejista R\$ 606,74.

Fale com o editor
redacao@diarioarn.com.br

Desaceleração da economia não deve alterar empregos

A desaceleração da economia não deve alterar o comportamento do nível de emprego no segundo semestre - indicador que, tradicionalmente, cresce mais na segunda metade do ano que na primeira.

O que deve ocorrer, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e sindicalistas consultados pela Agência Estado, é um crescimento menor do emprego neste ano em comparação com 2010, o que contribuirá para que a taxa de desemprego nas regiões metropolitanas do País continue a cair, embora em ritmo mais lento.

De acordo com o economista do Dieese, Sérgio Mendonça, o nível de emprego é um indicador com comportamento sazonal.

“Se olharmos para o comportamento do desemprego em um ano típico, não é difícil prever que o desemprego começa a cair em maio e vá caindo até novembro ou dezembro. Essa é a trajetória típica do desemprego porque, no Brasil, o PIB no segundo semestre é maior que no primeiro”, disse Mendonça.

Para as centrais sindicais, a expectativa é de que a desaceleração econômica brasileira não afete fortemente os planos das empresas a ponto de provocar demissões no segundo semestre.

De acordo com o secretário-geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Quintino Severo, os sindicatos têm repassado à entidade a avalia-



Como o Produto Interno Bruto do Brasil costuma ser maior no 2º semestre, oferta de empregos deve crescer, dizem especialistas / Foto: Ayrton Vignola/AE

ção de que as empresas têm mantido o ímpeto de contratações, mas em um ritmo menor que o de 2010.

“Os sindicatos têm falado que as empresas estão colocando placas com vagas abertas nas portas das fábricas, uma prática que em muitas regiões do País nunca tinha acontecido”, disse.

O secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna, admitiu que o aumento da taxa de juros tem provocado impacto nas contratações do comércio, mas não como ocorria no passado.

“A tendência é que o impacto dos juros faça o emprego crescer menos do que poderia. Mas, apesar das incertezas, os sindicatos não têm falado em desemprego”, disse.

“Se olharmos para o comportamento do desemprego em um ano típico, não é difícil prever que (ele) vá caindo até novembro ou dezembro”.

Do economista do Dieese, Sérgio Mendonça.

Anos difíceis

Desde 1985, quando a taxa de desemprego em São Paulo começou a ser calculada pelo Dieese e Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), apenas em cinco

anos, todos marcados por fortes crises, a taxa de desemprego cresceu no segundo semestre. São Paulo tem forte influência na formação da taxa, com peso de 50% no cálculo do Seade/Dieese, que inclui sete regiões metropolitanas.

Nesses 26 anos da série, a taxa de desemprego só cresceu no segundo semestre nos seguintes anos: em 1995, ano da crise do México; em 1997, com a crise da Ásia; em 2001, ano do apagão elétrico; em 2002, com a forte reação do mercado financeiro à eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva; e em 2003, quando o Banco Central iniciou um forte ciclo de aumento dos juros.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br